

# *Brasil fortaleceu reservas para diminuir as incertezas*

**Mar del Plata** — “O Governo brasileiro decidiu elevar ao máximo as suas reservas internacionais para deixar ao sucessor do Presidente Figueiredo as condições mais apropriadas para manejar a economia.”

Este recado foi dado ontem pelo diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, que está participando da reunião ministerial sobre endividamento externo latino-americano. Para ele, o ano de 1985 terá muitas incertezas: “Ainda não se pode fazer um diagnóstico sobre o comportamento das taxas de juros internacionais, a economia norte-americana começa a dar sinais de parar de crescer e a alta do dólar frente às moedas européias é uma faca de dois gumes para o Brasil”, disse.

— Por isso, temos o compromisso de dotar o Brasil das condições necessárias para fazer frente às incertezas do próximo ano — assinalou.

## **Balança comercial**

O diretor do Banco Central comentou com muito euforia os resultados positivos da balança comercial, alcançados pelo Brasil até o final de agosto, que superaram as metas fixadas com o Fundo Monetário Internacional para todo o ano

de 1984. “Com isso — declarou Madeira Serrano — o Brasil terá mais caixa e estará numa posição de negociação muito mais favorável, na próxima etapa de entendimentos com os bancos credores, no final de outubro.”

Segundo Serrano, a posição atual do dólar ainda não permite uma avaliação exata de situação. Por um lado, o fortalecimento do dólar estimula as exportações brasileiras em direção ao mercado norte-americano, mas, ao contrário, inibe as vendas externas brasileiras para a Europa.

De qualquer modo, ele entende que a política brasileira, hoje, em relação às importações, está correta. “Passamos agora por um período de liberalização das importações. Queremos colocar um ponto final nas restrições às encomendas em outros países. Afinal, se reclamamos do protecionismo a produtos brasileiros, não podemos tomar a mesma atitude em relação às nossas importações”, assinalou Madeira Serrano.

O diretor do Banco Central concorda que o programa de ajustamento econômico, segundo a receita do FMI, tem um peso negativo, ao desacelerar as atividades econômicas internas.

**MAURÍCIO CORREA**